

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

ARQUITETURA ARACAJUANA: A IMPOSIÇÃO DO TEMPO

Eder Donizeti Da Silva (eder@infonet.com.br)

Adriana Dantas Nogueira (adnogueira@gmail.com)

As cidades são estruturas multifacetadas, formadas por arranjos espaciais organizados e não organizados que seguem ordenamentos de uso e adaptações ao longo da história, sobrepondo-se, destruindo-se, reconstruindo-se e transformando-se. A cidade de Aracaju, Sergipe, Nordeste brasileiro, projetada em 1855, com um traçado eminentemente progressista, é capaz de acusar nas edificações históricas remanescentes essas mutações na Paisagem Urbana? Este estudo apresenta um trabalho teórico-conceitual-reflexivo iniciado em 2013 a partir de Consultoria contratada pelo Edital n.23/2012 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – Superintendência Regional Sergipe no ano de 2013/2014, cuja contratada foi a FAPESSE – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Sergipe (com uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe), sendo desenvolvido, inicialmente, com base nos documentos “Conjunto de Praças e Edificações Históricas dos Bairros Centrais de Aracaju: Estudo para abertura

de Processo de Tombamento Federal” e “Inventário dos Bens Culturais do Centro de Aracaju”. Este modelo de estudo foi aprimorado em uma publicação de livro eletrônico no ano de 2018 pela Editora da Universidade Federal de Sergipe com o título “Arquitetura Aracajuana: a imposição do tempo” (Edital 01/2017), expondo a representatividade complexa e diversa das alterações as quais cidades brasileiras sofreram nos séculos XIX e XX, a partir de argumentações formuladas em conceitos como: “Rotina Vazia da Arquitetura Brasileira”, “Senso de Massas em Movimento”, “Culto a Linha” e “Complexa e Diversa Tipologia Arquitetônica”. Isso conduziu não apenas ao registro documental da arquitetura histórica, mas apontou a necessidade indiscutível de proteger o conjunto significativo desta representação de estilos passados que ainda coexistem, alimentando a intenção da preservação, como fonte inquestionável da identidade e memória patrimonial. Em 2024, a partir de Edital de Chamamento Público n. 09/2024- Seleção de Projetos para recebimento de Bolsas Culturais de pesquisa com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de fomento à Cultura - PNAB (Lei. n. 14.399/2022), esta investigação sobre a Paisagem e Patrimônio Urbano de Aracaju teve proposta aprovada na continuidade de estudo da atual condição de preservação da sua área histórica central. Esta Comunicação demonstra os resultados obtidos nos trabalhos realizados a partir do registro comparativo de mais de dez anos de transformações sofridas na área histórica da cidade de Aracaju, com mais de 300 edificações e suas espacialidades visitadas entre os anos de 2013 a 2018 e revisitadas no ano de 2025, surgindo novos conceitos de abordagem, conflito e propostas como: apagamentos e demolições, mutações, acréscimos e “re”-desfazimentos, encobrimento de fachadas (poluição visual), uso de cores inadequadas, novos usos e alterações de conjuntos espaciais das principais ruas históricas. Portanto, pode-se descortinar a realidade da aceleração de transformações que a Paisagem Urbana de Aracaju vem sofrendo e que, infelizmente, retratam uma perda da identidade em avançado processo de materialização. Esta pesquisa expõe e provoca possibilidades teóricas e técnicas de agir sobre a preservação do Patrimônio Ambiental Urbano, a partir da valoração dos remanescentes edificados da Paisagem Urbana Histórica de Aracaju.

Palavras-chave: arquitetura; urbanismo; paisagem; preservação; aracaju.